

[O LIVRO DO NATAL]

Msg n. 2

## A CHEGADA DO NATAL

### Isaías 9.1-7

<sup>1</sup>Esse tempo de escuridão e desespero, no entanto, não durará para sempre. A terra de Zebulom e de Naftali será humilhada, mas no futuro a Galileia dos gentios, localizada junto à estrada entre o Jordão e o mar, se encherá de glória. <sup>2</sup>O povo que anda na escuridão verá grande luz. Para os que vivem na terra de trevas profundas, uma luz brilhará. <sup>3</sup>Tu multiplicarás a nação de Israel, e seu povo se alegrará. Eles se alegrarão diante de ti como os camponeses se alegram na colheita, como os guerreiros ao repartir os despojos. <sup>4</sup>Pois tu quebrarás o jugo de escravidão que os oprimia e levantarás o fardo que lhes pesava sobre os ombros. Quebrarás a vara do opressor, como fizeste ao destruir o exército de Midiã. <sup>5</sup>As botas dos guerreiros e os uniformes manchados de sangue das batalhas serão queimados; servirão de lenha para o fogo. <sup>6</sup>Pois um menino nos nasceu, um filho nos foi dado. O governo estará sobre seus ombros, e ele será chamado de Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno e Príncipe da Paz. <sup>7</sup>Seu governo e sua paz jamais terão fim. Reinará com imparcialidade e justiça no trono de Davi, para todo o sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará que isso aconteça!

## O LIVRO DO NATAL

O que é o Natal? Em busca de resposta, decidimos abrir alguns textos proféticos de Isaías. Queremos respostas verdadeiras, que sejam carregadas de conteúdo e significado real. Por quê? As pessoas estão precisando. Estão carentes de emoções com conteúdos concretos; valores que sejam norteados pela verdade e que glorificam a Deus, não apenas as façam sentir bem, sorrir ou chorar!

Estamos a menos de dez dias do Natal e todo ano é a mesma coisa: o ser humano se transforma, parece que todos (pelo menos no Ocidente) são tomados por um sentimento de bondade, leveza e esperança. “É o espírito natalino!”, argumentam.

Além desse *espírito natalino*, outra coisa que impressiona neste período são as tentativas de se explicar o que é o Natal. Dizem que é tempo de refletir, sonhar,

comemorar, alegrar-se, repartir, compartilhar, agradecer, renovar esperanças e por aí afora. Mas, de fato, o que é o Natal?

Nossa jornada em busca da resposta tem sido através do *Livro de Emanuel* (composto pelos capítulos 7 a 12 de Isaías). Estamos chamando esses textos de *O Livro do Natal*. Vimos, pela manhã, que quando nós abrimos *O Livro do Natal*, encontramos pelo menos cinco capítulos encantadores.

Capítulo 1: *A Promessa do Natal* (Is 7.1-17)

Capítulo 2: *A Chegada do Natal* (Is 9.1-7)

Capítulo 3: *A Criança do Natal* (Is 9.6)

Capítulo 4: *A Grandeza do Natal* (Is 11.1-16)

Capítulo 5: *A Celebração do Natal* (Is 12.1-6)

Tendo aberto o Capítulo 1 do *Livro do Natal*, e estudado *A Promessa do Natal*, abramos agora o Capítulo 2 e vejam sobre *A chegada do Natal*.

## A PROFECIA DE JESUS

Oitocentos anos antes de Jesus nascer, o profeta Isaías vislumbrou um “filho” que nasceria de uma “virgem” (Is 7.14). Era um sinal do Senhor para aquele tempo (alguém que nasceria no meio da realeza como promessa da libertação de Deus: o Emanuel). Mas não era só isso. Como vimos pela manhã, no Capítulo 1 do *Livro do Natal*, Isaías 7.14 foi uma promessa para todos os tempos, apontando e anunciando a chegada de Jesus, o Messias, o verdadeiro, e literalmente falando, Emanuel: “Deus conosco”.

Se Isaías 7 previu que o Messias nasceria de uma virgem, Isaías 9 previu que ele seria muito mais do que um bebê prodígio. Seria mais poderoso do que todas as tropas sírias, samaritanas e assírias juntas. O Emanuel de Isaías 7.14 é o menino divino de Isaías 9.6. O profeta o descreveu da seguinte forma (Is 9.6-7):

<sup>6</sup>Pois um menino nos nasceu, um filho nos foi dado. O governo estará sobre seus ombros, e ele será chamado de Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno e Príncipe da Paz.

<sup>7</sup>Seu governo e sua paz jamais terão fim. Reinará com imparcialidade e justiça no trono de Davi, para todo o sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará que isso aconteça!

Embora Isaías tivesse antevisto este evento divino, ele não compreendeu plenamente o que Deus estava lhe revelando. Da mesma forma que um astrônomo, por meio de um telescópio super potente, consegue enxergar a existência de um corpo celeste distante no espaço, sem, contudo, compreender e enxergar todos os detalhes daquele objeto. Assim foi que Isaías vislumbrou a chegada do Messias sem, contudo, compreendê-la em toda a sua plenitude.

O que Isaías conseguiu enxergar 800 anos antes da chegada do Natal? É o que passaremos a ver, na medida em que desembrulhamos Isaías 9.1-7.

## 1 O NATAL TRAZ LUZ PARA A ESCURIDÃO

Inspirado por Deus, Isaías revelou o que o nascimento de Jesus traria para aqueles que andam em trevas desesperadoras. Ouça, cuidadosamente, o texto mais uma vez. Diz assim (Is 9.1-2):

<sup>1</sup>Esse tempo de escuridão e desespero, no entanto, não durará para sempre. A terra de Zebulom e de Naftali será humilhada, mas no futuro a Galileia dos gentios, localizada junto à estrada entre o Jordão e o mar, se encherá de glória. <sup>2</sup>O povo que anda na escuridão verá grande luz. Para os que vivem na terra de trevas profundas, uma luz brilhará.

Isaías enxergou à distância que o Natal traria, primeiro e principalmente, esperança para aqueles que mais sofrem, para os mais aflitos, humilhados e desonrados — para aqueles que estão atolados no desespero das trevas sem Deus.

Sempre que um exército estrangeiro marchava através da região do Crescente Fértil (região compreendendo os atuais estados da Palestina, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano e Chipre, bem como partes da Síria, Iraque, Egito, sudeste da Turquia e sudoeste do Irã), na direção de Israel, a primeira área a ser atacada (o portão de entrada das tropas inimigas) era exatamente Zebulom e Naftali, “a Galileia dos gentios, localizada junto à estrada entre o Jordão e o mar” (Is 9.1).

Os galileus, portanto, sabiam muito bem o que era padecer, o que era ser testa de ferro, escravidão e desespero. Mas Deus, com a chegada do Natal, transformou opressão e escravidão em libertação e missão. Os galileus foram os primeiros a verem o raiar da graça

de Deus. E de lá a mensagem do Natal se espalhou para todos os povos. Ouça o que nos escreveu Mateus (4.12-17):

<sup>12</sup>Quando Jesus soube que João havia sido preso, voltou à Galileia. <sup>13</sup>Saindo de Nazaré, mudou-se para Cafarnaum, junto ao mar da Galileia, na região de Zebulom e Naftali. <sup>14</sup>Cumpriu-se, desse modo, o que foi dito por meio do profeta Isaías: <sup>15</sup>“Na terra de Zebulom e Naftali, junto ao mar, além do rio Jordão, na Galileia, onde vivem tantos gentios, <sup>16</sup>o povo que vivia na escuridão viu uma grande luz, e sobre os que viviam na terra onde a morte lança sua sombra, uma luz brilhou”. <sup>17</sup>A partir de então, Jesus começou a anunciar sua mensagem: “Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo”.

Esse texto de Mateus, cumprimento da profecia de Isaías à respeito da chegada do Natal (Is 9.1-2), permite-nos fazer quatro observações sobre o Natal (Mt 4.12-17).

### 1.1 O Natal chegou no momento certo (v. 12)

Quando Jesus soube que João havia sido preso, voltou à Galileia.

Saía de cena o precursor e entrava em cena o principal. Terminava a fase de preparação e começava a fase da produção. O Natal chegou no momento certo. Cristo sempre chega na hora exata para cada um de nós e nos transforma em filhos (Gl 4.4-7):

<sup>4</sup>Mas, quando chegou o tempo certo [plenitude do tempo], Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher e sob a lei. <sup>5</sup>Assim o fez para resgatar a nós que estávamos sob a lei, a fim de nos adotar como seus filhos. <sup>6</sup>E, porque nós somos seus filhos, Deus enviou ao nosso coração o Espírito de seu Filho, e por meio dele clamamos: “Aba, Pai”. <sup>7</sup>Agora você já não é escravo, mas filho de Deus. E, uma vez que é filho, Deus o tornou herdeiro dele.

O natal chegou no momento certo. O mundo estava preparado para receber Jesus: a contribuição geopolítica dos *romanos* (unificação das cidades-estado, estradas, segurança promovida pelo exército romano, a descrença dos povos conquistados); a contribuição intelectual dos *gregos* (idioma, mente investigativa e aberta a nossas doutrinas); e a contribuição religiosa dos *judeus* (monoteísmo, esperança messiânica, Antigo Testamento, sinagoga). Cristo sempre chega no momento certo. Deus prepara o caminho.

### 1.2 O Natal ocorreu no meio certo (vs. 13-16)

<sup>13</sup>Saindo de Nazaré, mudou-se para Cafarnaum, junto ao mar da Galileia, na região de Zebulom e Naftali. <sup>14</sup>Cumpriu-se, desse modo, o que foi dito por meio do profeta Isaías: <sup>15</sup>“Na terra de Zebulom e Naftali, junto ao mar, além do rio Jordão, na Galileia, onde vivem tantos gentios, <sup>16</sup>o povo que vivia na escuridão viu uma grande luz, e sobre os que viviam na terra onde a morte lança sua sombra, uma luz brilhou”.

*Jesus olhou para fora de si* (para fora de Jerusalém; até porque, ela não o recebeu!), voltou-se para os que vivem nas trevas, os pagãos (gentios), não se desgastou com os insensíveis de dentro (“Ele não lavou as mãos!”; “Anda, come e bebe com pecadores”; ... “Tá reformando a igreja, que desperdício!”; “Se colocar AC eu saio!”; etc.).

A *Galileia* era uma região muito fértil e o resultado disso foi a *enorme população* que o local atraiu. De acordo com Josefo (que uma vez foi governador da província da Galileia), a região tinha 204 vilarejos e nenhum deles com menos de 15.000 habitantes. Logo, o distrito da Galileia contava com uma população estimada de 3 milhões de pessoas!

Além de um distrito populoso, a Galileia era um lugar de *gente especial* — Josefo escreveu que eles eram inovadores, dispostos à mudanças, adoravam agitação.

As grandes estradas do mundo passavam através da Galileia. O acesso para o Egito e a África, por exemplo, era pela Galileia. Dessa forma, a Galileia estava no caminho para todo lugar — Jesus é o caminho!

O mais impressionante de tudo é o local que Jesus escolheu para *viver* — nada menos que *Cafarnaum* ou *Vila de Naum*, *Vila de Conforto*, *Vila de Compaixão*. Onde vivemos deverá ser conhecido como o lugar do conforto e da compaixão, o lugar onde Cristo vive. O Natal ocorreu no meio certo. Onde Jesus chega, tudo se transforma.

### 1.3 O Natal correu do modo certo (vs. 14-16)

<sup>14</sup>Cumpriu-se, desse modo, o que foi dito por meio do profeta Isaías: <sup>15</sup>“Na terra de Zebulom e Naftali, junto ao mar, além do rio Jordão, na Galileia, onde vivem tantos gentios, <sup>16</sup>o povo que vivia na escuridão viu uma grande luz, e sobre os que viviam na terra onde a morte lança sua sombra, uma luz brilhou”.

Segundo os moldes do profeta e das Escrituras: para se cumprir o Texto Sagrado!

### 1.4 O Natal ocorreu com a mensagem certa (v. 17)

Daí em diante Jesus começou a pregar: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo”.

O povo que andava em trevas viu uma grande luz, pois Jesus: viveu entre eles, fez milagres entre eles, cuidou deles com compaixão e, principalmente, pregou a mensagem do Reino: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo” (Mt 4.17).

Eis, pois, a forma de Deus trabalhar: ele faz Jesus nascer e habitar na vida daqueles que vivem em trevas, escravos do pecado, humilhados pela maldade humana, aflitos de tanto sofrer. Quando Jesus entra na vida de um pecador, geralmente ele entra e começa a trabalhar a partir das áreas mais escuras, sofridas e carentes de nossa alma. Inicialmente incomoda, mas depois traz libertação. O Natal traz luz para a escuridão.

## 2 O NATAL TRAZ ALEGRIA PARA A OPRESSÃO

Além de luz, além de esperança, o Natal traz alegria. Note mais uma vez (Is 9.3-4):

<sup>3</sup>Tu multiplicarás a nação de Israel, e seu povo se alegrará. Eles se alegrarão diante de ti como os camponeses se alegram na colheita, como os guerreiros ao repartir os despojos.

<sup>4</sup>Pois tu quebrarás o jugo de escravidão que os oprimia e levantarás o fardo que lhes pesava sobre os ombros. Quebrarás a vara do opressor, como fizeste ao destruir o exército de Midiã.

Deus foi fazendo o número dos remanescentes crescer, foi salvando e integrando novos povos, foi enchendo o coração deles de grande alegria. Afinal, não haveria mais a escravidão do pecado para enganá-los, subjugará-los, oprimi-los e derrotá-los.

Quando Cristo entra em nossa vida ele nos liberta e nos enche de alegria. Mas ele também começa a trabalhar através de nós, fazendo aumentar o número daqueles que haverão de crer para a salvação, começando pelos de perto. Observe:

**At 16.31-32** | <sup>31</sup>Eles [Paulo e Silas] responderam: “Creia no Senhor Jesus, e você [o carcereiro] e sua família serão salvos”. <sup>32</sup>Então pregaram a palavra do Senhor a ele e a toda a sua família.

**Ap 7.9-10** | <sup>9</sup>Depois disso, vi uma imensa multidão, grande demais para ser contada, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro. Usavam vestes brancas e seguravam ramos de palmeiras. <sup>10</sup>E gritavam com grande estrondo: “A salvação vem de nosso Deus, que está sentado no trono, e do Cordeiro!”.

O Natal traz alegria para a opressão, na medida em que o evangelho, tendo nos penetrado, espalha-se através de nós, destruindo ídolos e levando salvação em Cristo.

## 3 O NATAL TRAZ PAZ PARA A TRIBULAÇÃO

O anúncio do nascimento de Jesus está acompanhado da promessa de paz (Is 9.5):

As botas dos guerreiros e os uniformes manchados de sangue das batalhas serão queimados; servirão de lenha para o fogo.

A chegada do Natal significa a rejeição e a destruição de todos os instrumentos de guerra (armas, armações, língua). Em Cristo, as pessoas não se armam mais umas contra as outras. Reina a paz, a harmonia, o amor e a alegria da presença do SENHOR em nossa vida. Ouça o que cantaram os anjos (Lc 2.14):

“Glória a Deus nos mais altos céus, e paz na terra àqueles de que Deus se agrada!”.

A salvação do Senhor, a mesma graça que nos salva, também, nos santifica, trazendo paz e perdão aos corações, tornando-nos perdoados e perdoadores.

## 4 O NATAL TRAZ ORDEM PARA A CONFUSÃO

Vivemos em um mundo de grande confusão. Paulo descreveu bem o tipo de gente que viveria nos tempos do fim — o nosso tempo! — (2Tm 3.1-5):

<sup>1</sup>Saiba que nos últimos dias haverá tempos muito difíceis. <sup>2</sup>Porque as pessoas só amarão a si mesmas e ao dinheiro. Serão arrogantes e orgulhosas, zombarão de Deus, desobedecerão a seus pais e serão ingratas e profanas. <sup>3</sup>Não terão afeição nem perdoarão; caluniarão outros e não terão autocontrole. Serão cruéis e odiarão o que é bom, <sup>4</sup>trairão os amigos, serão imprudentes e cheias de si e amarão os prazeres em vez de amar a Deus. <sup>5</sup>Serão religiosas apenas na aparência, mas rejeitarão o poder capaz de lhes dar a verdadeira devoção. Fique longe de gente assim!

Imagine viver num mundo assim. Deus o livre? Mas você sabe, por sentir na própria pele, que de fato vivemos em um mundo assim, caótico. A boa-nova é que a chegada do Natal traz ordem para esta confusão; a vida e obra de Jesus, a chegada do reino de Cristo, estabelecerá paz e ordem no mundo destruído pelo pecado em que vivemos. Ouça o profeta Isaías (9.6-7):

<sup>6</sup>Pois um menino nos nasceu, um filho nos foi dado. O governo estará sobre seus ombros, e ele será chamado de Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno e Príncipe da Paz. <sup>7</sup>Seu governo e sua paz jamais terão fim. Reinará com imparcialidade e justiça no trono de Davi, para todo o sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará que isso aconteça!

É na medida em que o reino de Deus se espalha, até que um dia, com a segunda vinda de Cristo, ele se estabeleça definitivamente, que o SENHOR vai trazendo ordem sob o governo de Cristo. É edificante notar como é esse governo de Deus que traz ordem para

a confusão. Observe que se trata de um governo *pessoal, perceptível, perpétuo, premeditado e poderoso*.

É um governo *pessoal* — “Pois um menino *nos* nasceu, um filho *nos* foi *dado*.” — é para todos, indistintamente, não apenas para alguns.

É um governo *perceptível* — “O governo estará sobre seus *ombros*” — todos enxergam a sua glória.

É um governo *perpétuo* — “Seu governo e sua paz *jamais terão fim*. Reinará [...] *para todo o sempre*” — é para todos os momentos e para sempre.

É um governo *premeditado* — “Reinará com *imparcialidade e justiça* no trono de Davi” — o propósito é a glória de Deus.

É um governo *poderoso* — “O *zelo* do SENHOR dos Exércitos *fará* que isso aconteça!” — nada poderá impedir.

## A CHEGADA DO NATAL

O Natal chegou para transformar a nossa vida e o mundo. Ele traz luz, alegria, paz, ordem e governo. Tudo de que o mundo mais precisa.

Você também precisa de luz, alegria, paz, ordem e governo.

Arrependa-se e creia. Receba o Salvador pela fé e viva para a vida eterna. Ouça a história do anjo do Senhor e dos pastores de Belém (Lc 2.8-12):

<sup>8</sup>Naquela noite, havia alguns pastores nos campos próximos, vigiando rebanhos de ovelhas. <sup>9</sup>De repente, um anjo do Senhor apareceu entre eles, e o brilho da glória do Senhor os cercou. Ficaram aterrorizados, <sup>10</sup>mas o anjo lhes disse: “Não tenham medo! Trago boas notícias, que darão grande alegria a todo o povo. <sup>11</sup>Hoje em Belém, a cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor! <sup>12</sup>Vocês o reconhecerão por este sinal: encontrarão o bebê enrolado em faixas de pano, deitado numa manjedoura”.

O Natal chegou. Jesus Cristo nasceu, viveu sem pecado, morreu, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus e está assentado à direita de Deus Pai, de onde virá para julgar vivos e mortos.

O Natal chegou. Receba com fé o Salvador que é Cristo o Senhor.

**S.D.G.** L.B.Peixoto